



A CAMINHO DE BELEM

«Das saudações a que correspondo quando acompanho o chefe do Estado, não fico com nenhuma, mando-as todas para o seu destino...»

(Do sr. Affonso Costa, segundo os jornaes).



Diz lá que vão todas; Eu não sou como o Bernardino, embora pareça peor...

NATAL

Festa do Natal! A republica chama-lhe festa da familia. Talvez por uma previsão de crueldades, assim a tivesse designado... Era esta epocha, antigamente, um interregno para todas as luctas. Callavam-se as paixões mais resistentes; cessavam as contenddas mais renhidas. Eram uns dias de paz aquecidos na tranquillidade do lar, em que a alegria das creanças ia espelhar-se nas faces enrugadas dos velhos.

A mesa pobre tinha sempre uma toalha melhor e a desventura um sorriso menos amargo para celebrar o dia. Era-se momentaneamente feliz, porque as agruras esqueciam-se n'um beijo de mãe ou n'uma caricia de esposa.

Vinha-se de longe — da officina, da escola, ou terra estranha — buscar ao casebre ou ao palacio a energia para um anno de trabalho. E n'um abraço, na invocação carinhosa d'um nada, no afago infantil d'uma creança, levava-se a energia necessaria para revigorar o braço e a placidez precisa para socegar o cerebro.

Era assim, antigamente...

...Antigamente, quando os homens se distinguam das feras, mais pelos sentimentos do que pela forma.

E' este o terceiro Natal da republica; e com elle o terceiro anno que em Portugal se chora n'este dia!... Mas nem todos choram.

Ha quem ria; ha quem se delicia rebolando as entranhas de fera pela sua obra de odio; ha quem escancare a bocarra e diga — *é bem feito* — e peça mais, muito mais, com a inconsciencia do alcoolico, com a perversidade do degenerado.

Terão essas creaturas familia? E' de crêr que sim. Mas saberão elles o que é amor de familia? E' de suppôr que não. Porque se o soubessem, horrorisar-se-hiam da sua malvadez, olhando as prisões atafalhadas de carne humana por *crimes politicos*.

Havia quem esperasse do governo um gesto de bondade, n'esta epocha, porque a ingenuidade portugueza é illimitada. A illusão, porém, pouco durou. A amnistia era inopportuna... e o Natal seria passado nas cellas da Penitenciaria e nos lagedos do Limoeiro; nas casas-mattas dos fortes militares e nas pocilgas das enxovias provincianas.

Soffre-se? Que importa! Isso não impedirá que o perú deslize pelas guellas tubarescas, nem que as mazurkas rebolonas deixem de agitar as anquinhas dos deputados e senadores nas «soirées» familiares.

Podiam, n'um rasgo de justiça, ter dado, ao menos uma vez, uma nesga de felicidade a esta terra?

Podiam e deviam. Mas justamente por isso, fizeram o contrario, sentindo-se felizes, todos felizes, uns por cachexia senil, outros por cachexia moral.

E emquanto comem e bebem, e emquanto guincham e dançam, atravez das grades das masmorras os presos politicos (criminosos do mesmo delicto que transformou os republicanos em heroes) olham a cidade, querendo descortinar, avidamente, o seu canto onde out'ora havia felicidade n'este dia, no dia de Natal — quando ainda não era o dia da festa da familia!...

E só podem enxergar na massa confusa da casaria, janellas cerradas pela dôr, lagrimas de mãe e la-

grimas de esposas, e os bracos dos filhos erguidos para as prisões:

— Paesinho, porque não vens hoje jantar com-nosco?...

Essas creanças hão-de um dia ser homens. São os portuguezes d'amanhã. Na sua idade, a memoria conserva por toda a vida os mais pequenos detalhes do passado. Não olvidarão, portanto, o que hoje se passa; não se lhes apagará jamais da memoria o nome do homem a quem deveram a triste festa do Natal de 1913. Saberão perdoar? Talvez. Esquecer, não.

“BROAS,,



Por mercê de S. Omnipotencia e do sr. Silva Graça, o sol, quando nasce, é para todos...

CARRAPATA?

Que diabo de telegramma tão exquisito que a *Haras* publicou ha dias sobre as relações de Portugal com o Brazil!... Mandem lá o Homero a ver o que é aquillo...

VIVA O LUXO!

Dizem que o governo está negociando um emprestimo de 100 mil contos para a defeza naval. 100 mil contos, onviram bem? *Defende-te, Zé!*...

MAGNIFICOS

Correspondencia publicada no jornal de S. Roque:

«PALMELLA, 19. — O consorcio do sr. Alberto Figueiredo, 1.º sargento de infantaria II, e de D. Florinda Simões, foi revestido do maximo brilho. Figuraram nelle personagens das mais gradas. Revelou-se da parte dos noivos uma desconsideração á lei do registo civil e, portanto, um desrespeito á Republica. Casados em definitivo no registo civil, os consortes deslizaram separadamente para o desempenho do casamento religioso, e após este acto, de regresso a casa, só então se compenetraram unidos conjugalmente, dada a notada circumstancia de na primeira vez não ligarem os bracos, como depois do casamento religioso. Não é o unico exemplo de *desprimor pela nossa creança*, mas este facto desagradou-nos mais atendendo a ter tomado parte nelle um militar que tinha o restrito dever de não provocar este reparo, com uma incorrecção que para alguns não terá importancia, mas que nós julgamos de inadmissivel continuação. Acetamos o seu casamento religioso de orgão, cantochão e tudo, mas não toleramos o desprezo ás leis.»

Toda magnifica! Mas principalmente aquelle *desprimor pela nossa creança*, é supinamente ideal!

As creanças... dos livres pensadores! São todas assim, excitadas, mas este ao menos já vive em Palmella. Não é preciso portanto mandal-o para lá.

MOMENTOS E MONUMENTOS



Sobre a nudez forte da miseria,
O manto mentiroso do Superavit...

A FESTA DA FAMILIA... D'ELLES



J. Solano

OPPOSIÇÃO (em côro): — Larga o peru que é nosso!
«ELLE»: — Será de vocês, mas já que o depenei, comê-lo-hei...
A RELIQUIA: — Vão brigando por causa do peru, mas a *perúa*, essa já cá canta!...

GIGANTES & PYGMEUS

GLORIAS DO PASSADO



CONSELHEIRO HINTZE RIBEIRO, estadista, orador, financeiro e diplomata, que soube honrar as cadeiras do Poder e do Parlamento.

"GLORIAS" DO PRESENTE



PEPINO DA MATTA, legitimo supranumerario do Nones.

Recordman da tolice, deputado biologico; tem o cerebro na barriga e o ventre na cabeça. Ha-de passar á Historia offuscando o nome de Calino.

AMBICIOSO

Na camara dos senhores deputados da republica:

«O sr. Casimiro de Sá (evolucionista) justifica uma proposta eliminando o § 1.º do art. 1.º que diz respeito á importação dos solípedes, que de Espanha, se destinem ás feiras de gado.

O sr. Marques da Costa (democratico) não acha razão ao orador que o antecedeu, porque lhe parece que não ha no paiz cavalgaduras demais.»

Ora essa! Então o paiz não é todo democratico?

COMPLETO

Os democraticos de Moçambique publicaram ultimamente alli o numero unico d'um jornal d'homenagem á republica que traz o artigo de fundo assignado pelo sr. general A. Queiroz, presidente da Camara Municipal d'aquella cidade.

Começa assim o sr. general, presidente da Camara:

«A melhor forma de governo que hade garantir no estrangeiro o nosso credito, a nossa soberania, que hade corresponder ás justas aspirações da Nação, que ha-de assegurar aos cidadãos o respeito e a justiça, que tende a fazer mais progressos por todo o mundo, que corresponde em geral a uma direcção politica muito adiantada, a unica que faz a facilidade dos povos, que a adoptam, disse eu e, muito mais poderia dizer, constatando os seus beneficios, no dia em que com muito regosiojio n'esta cidade foi recebido o telegramma comemorando a implantação do novo regimen e no dia da sua proclamação official.»

Não se contentou, porém, o sr. general, presidente da Camara, em mostrar a sua falta de grammatica, achando, com razão, que era pouco para um democratico que se preze de o ser, e concluiu mostrando... a sua falta do resto:

«Eu te saúdo ó Republica que principiei a desejar-te desde que adquiri o uso da razão pelos teus sublimes principios. Vi-me na necessidade de prestar um juramento de fidelidade ao rei. Vi-me na necessidade de usar de bicocs! Com verdadeiro gaudio os atirei ao ar no dia em que tu surgiste ó Republica, qual fulgente aurora, de radiações que illuminaram o altar que eu havia erigido no meu coração como todos que como eu te desejavam não só pelos teus salutaris principios como porque só tu poderias salvar e engrandecer a Nação.»

Querem-no mais perfeito?

O "TRUC,,

Diz um jornal da noite que na policia se está procedendo a um inquerito, com o fim de se averiguar qual o numero de civicos adoradores de Bacho, e acrescenta que, pelas investigações até agora feitas, se sabe que 16 guardas se confessam n'esse altar, pelo que serão irradiados.

O alcoolismo d'estes pobres 16 homens deve com certeza derivar d'uns resaiibos thalassicos que alguma formiga lhes descobriu.

Se fossem alcoolicos até ficavam a matar... para dar vivas á... Christina.

E se o leitor duvida, repare: em vendo um ratão qualquer isolado aos berros no meio da rua, saudando a... Christina, verifique e terá a prova de que elle está torto.

Não falha um.

Consta que o «Mundo» vae publicar em separata os artigos que escreveu em homenagem ao Homero, sendo o producto para pagamento das despesas de Lencastre na Galliza.

PELA FRATERNIDADE

Nas ultimas eleições, na freguezia de Valadares de Gaya, o grupo de defesa da Serra do Pilar (formillogicamente fallando) lançou bombas de dynamite em varios pontos da freguezia, sendo uma á porta do ex-deputado Florido Toscano.

Tudo para maior gloria da fraternidade e por encomenda das jasuitas, já se deixa ver...

O DA BOLA

Diz elle que o sr. dr. Cunha e Costa é agora o rouxinol dos monarchicos, e que entre os republicanos não teve nunca senão um posto secundario.

Está certo; no primeiro plano dos republicanos, quem deve estar é o Borges da bola a servir d'arauto ao resto.

Ou não haveria logica...

SECÇÃO ELEGANTE... "À SOMBRA"

Attendendo a que todos os jornaes que se prezam tem a sua Secção Elegante, e que o Thalassa não é dos que se prezam menos de contar com o favor do publico; attendendo a que a falta d'esta secção tem causado grandes reclamações dos seus numerosos leitores;

attendendo a que estamos na estação em que mais acontecimentos mundanos se dão;

attendendo a que o movimento elegante n'estes ultimos tempos tem sido enorme;

O Thalassa resolveu preencher esta lacuna pedindo venia aos srs. Luiz Trigueiros e Luiz Bello, visto não os poder adquirir para colaboradores effectivos por serem estrellas de primeira grandeza, tão caras como a Sr.^a Palmira Bastos.

Depois d'alguns dias de demora na cadeia da Relação do Porto, deu entrada na Penitenciaria de Lisboa, o sr. Conde de Mangualde (Fernando).

Partiu de Lisboa para Vigo clandestinamente, como emigrado politico, o sr. conselheiro João d'Azevedo Coutinho, ministro d'Estado honorario, condemnado pelos tribunaes marciaes a pena maior cellular.

Foi posto em liberdade o sr. coronel Antonio Vaz Corrêa Seabra de Lacerda, antigo ajudante de campo do Rei D. Manoel, que estava preso no Castello de S. Jorge.

Regressou á sua casa, vindo do presidio de S. Jorge, o sr. general Jaime Leitão de Castro, segundo commandante da Escola de Guerra.

Continua preso o primeiro tenente da armada, sr. Ressano Garcia.

Continua no estrangeiro o distincto advogado sr. dr. Cunha Costa, antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa.

Tem ainda alguns dias de demora no paço episcopal do Porto, o sr. Moreira d'Almeida, illustre director do *Dia*.

Levou uma nova sova, sendo em seguida preso, o sr. Fausto Villar, antigo collaborador da *Nação*.

PELA FORMA MAIS LIVRE...

Este bocadinho é do nosso Affonso, no parlamento:

«O governo não impede o direito de associação nem de reunião, pois que nenhuma vantagem tirava. Pelo contrario, num regime democratico quer que o individuo se manifeste pela forma mais livre.»

Ora essa! Mas quem duvida?

Até faz gosto ver a forma como certos cidadãos se manifestam tão livremente.

Olhem aquelle caso do sr. general Leitão de Castro...

NÃO É OPPORTUNO

O sr. Affonso Costa declarou no parlamento que não é agora a oportunidade de tratar das questões pendentes entre Portugal e Alemanha, sobre os bens das congregações religiosas.

Tambem nos parece. A oportunidade d'essas coisas é sempre no fim. Quando se apresenta a conta.

O' sr. Affonso Costa, porque não convidou o seu amigo Homero para o jantar do dia de Natal?

AFFIRMAÇÕES

O sr. Julio Dantas affirmou, n'um brinde em que correspondeu ás saudações sinceras dos seus admiradores (o sr. Dantas é um homem para ser admirado,) que a arte não é incompativel com a politica, e nós accrescentaremos que a arte de saber comer é até muito compativel com a politica, seja ella qual fór. E para que não haja duvidas, ahí temos o mesmo sr. Julio que fez tagatés aos monarchicos e fal-os agora aos republicanos.

Uma qualidade lhe notamos: é a coherencia!

Sempre governamental, estejam no poder azues ou vermelhos...

O HOMERO...

Estupendo! Pyramidalmente estupendo o que se tem passado com o celebre Homero que fez denuncias sobre o 21 d'outubro, que foi enaltecido no parlamento pelo sr. Alexandre Braga, que jantou com o sr. Affonso Costa, que foi considerado o *salvador da republica* nas columnas dos jornaes republicanos, e que... intrujou a policia do Porto, raspando-se com cifras e planos dos republicanos, para a Galiza!

Unico! Absolutamente unico em toda a nossa historia, um caso como este!

Se isto se tivesse passado n'aquelles feios tempos ominosos da crapulosa e despotica monarchia, era mais do que sufficiente para atirar com o governo a terra trinta vezes; para fazer demittir todos os Scevolas e Eloys que existissem; para arrazar o mundo com comícios e protestos!

Bem feito! Que regalo, que consolação!

Intrujados, escarnecidos, distructados pelo... *salvador da republica*, pelo «grande» Homero, pelo mais *habilit agente policial dos ultimos tempos*, como lhe chamou o de S. Roque!

Que bella partida!

Ai! cidadãos, até faz bem ao fígado e consolo á alma!

Apostamos em como o homem agora, na opinião do sr. Borges, já é *escroc* e *bandalho*?

Apostamos em como o *salvador* agora, na opinião do sr. Affonso Costa, já é *traidor* e *jasuita*?

Que pratinho! Que monumental escandalo!

E os presos? Então as pessoas presas pelas denuncias do Homero podem continuar detidas depois de tudo isto? Então os processos *encommendados a esse salvador* tem mais razão de existir depois do que se tem passado?

Então essa opposição de chinellos de trança não diz nada? Não protesta contra uma vergonha d'estas?

Então esses Scevolas e esses Eloys ainda continuam a ser chefes da policia do Porto ou lá que diabo são?

Irribus, que é de mais!

THEATROS

REPUBLICA. — A's 9. — Sob o amanhã á scena em 3.^a recita de assignatura *A Calveirinha*, de Fouson e Wicheer, que não é outra senão a peça de enorme exito *La Demoiselle de Magasin*, que foi o ultimo extraordinario successo de Paris.

TRINDADE. — A's 9. — Mais uma noite de concorrência e applausos á formosa opera comica burlesca *Grá-Duquesa de Gerolstein*, que tem a mais bella interpretação, tendo sido a peça distribuida com especial cuidado, visto que a musica é superior ao poema. Assim, Judice da Costa, Ausenda, Ferrari, Gabriel e Corrêa fazem-se juntamente applaudir pela boa interpretação que dão aos seus papeis.

GYMNASIO. — A's 9. — *A conspiradora*, de Vasco Mendonça Alves, que é um soberbo trabalho da grande actriz Lucinda Simões.

AVENIDA. — A's 9. — Continua com successo a operetta em tres actos, *Maridos alegres*, inequalvelmente um dos maiores successos theatraes da epocha.

APOLLO. — A's 9. — *O Chico das Pégas*, magnifica operetta de Eduardo Schwalbach, musica de Philippe Duarte, continua chamando a esta casa de espectaculos grande concorrência, a ponto de não haver bilhetes.

POLYTEAMA. — A's 9. — Prosegue na sua esplendida carreira a operetta *O Toureador*, que é muito engraçada, desde a primeira á ultima scena.

RUA DOS CONDES. — A's 8,5 e 10,5 — A revista phantastica *Pathé Jogral* alcançou um bom logar no nosso meio theatral; boa musica, graça, magnificos scenarios e deslumbrante guarda-roupa.

COLYSEU DOS RECREIOS. — A's 9. — Continua a manter as mais bellas tradições os espectaculos no Colyseu, onde se reune sempre a élite da nossa sociedade. O programma é sempre variado e cumprido á risca, sendo muito applaudido.

SALÃO FOZ. — A's 8,5 e 10,5 — Os duettistas hispano-brazileiros Los Marafios e Los Raphaels, agradaram muitissimo; outra coisa não era de esperar, pois são na realidade o de melhor que temos visto.

ANIMATOGRAPHOS

Salão da Trindade. — Rua da Trindade.

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

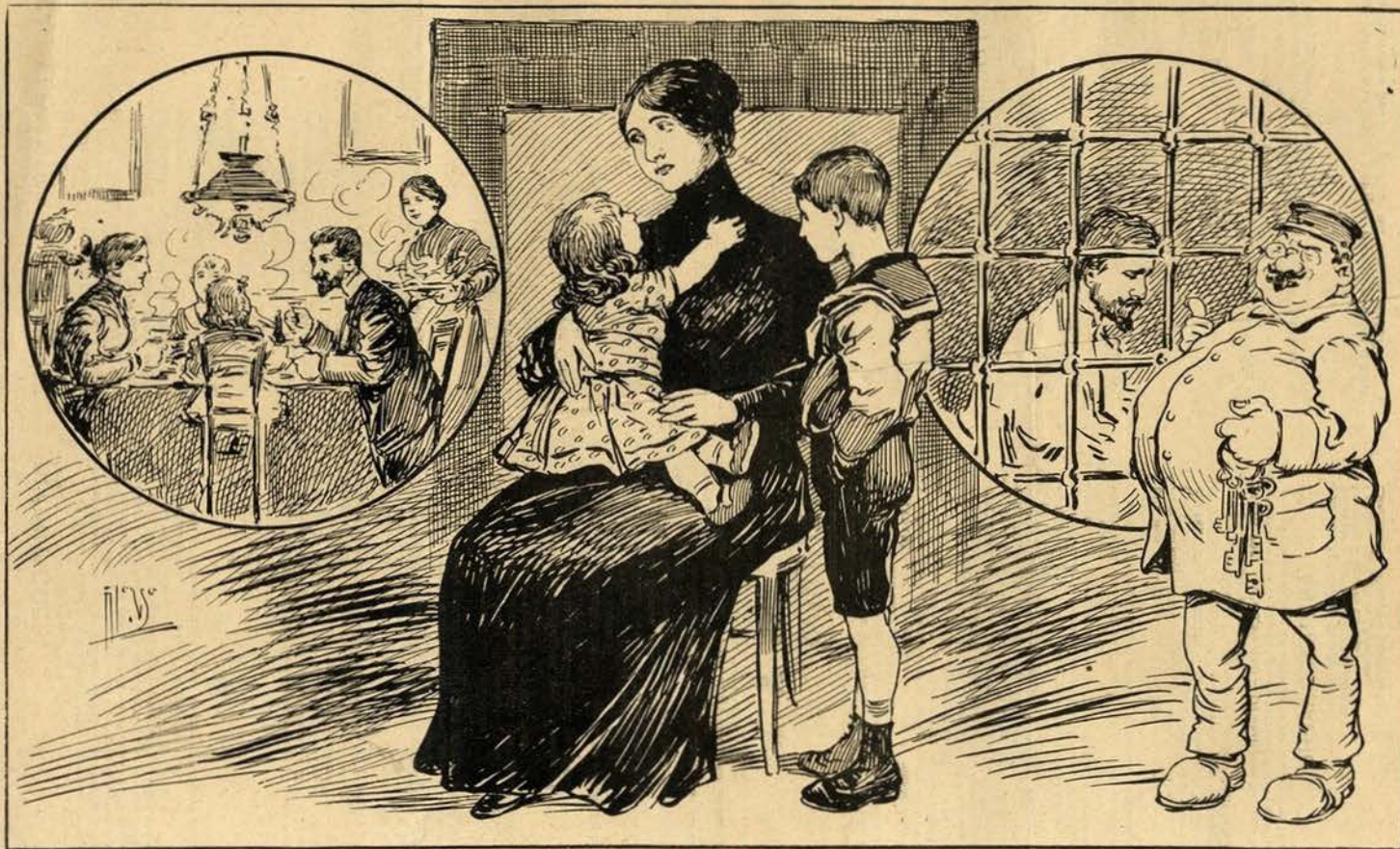
Central — Avenida da Liberdade.

Chantecler — Praça dos Restauradores.

Nos tempos ominosos da *repressão*...

NATAL

Nos tempos luminosos da *liberdade*...



D'antes: felicidade, alegria e liberdade; presentemente: amargura, desolação e miséria; tal é o estado d'um povo que por um bamburrio e uma traição foi lançado ás feras... de fôrma humana!